



## **Em defesa do radioteatro: relato de uma experiência de ensino de rádio na UFSM em Frederico Westphalen – RS <sup>1</sup>**

Fernanda Kieling PEDRAZZI<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria, Silveira Martins, RS

### **Resumo**

Este *paper* encerra um ciclo de trabalho em ensino de rádio relatando a experiência de radioteatro no Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo da UFSM no Campus de Frederico Westphalen – RS. É apresentada uma análise sobre os resultados alcançados no período de um ano e meio em que foi ofertada a Disciplina de Radioteatro como opção complementar no currículo dos acadêmicos do Curso de graduação localizado no Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul da Universidade Federal de Santa Maria.

**Palavras-chave:** ensino; rádio; radioteatro; UFSM.

### **Radioteatro: uma nova disciplina em um novo Curso de Jornalismo**

No início do ano de 2007, com pouco menos de um ano de existência, o Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus de Frederico Westphalen, começava a se consolidar.

Distante 300 quilômetros da sede, localizada em Santa Maria, o novo Curso inspirava-se no homônimo, criado nos anos de 1970, mas tinha, entre outros desafios, a necessidade de diferenciar-se pela inovação. Assim, dentre outras alternativas de diversificação que tornaram o Curso do Campus de Frederico único, no primeiro semestre de 2007 surge a proposta de criar uma Disciplina Complementar de Graduação, ou simplesmente DCG, voltada para o estudo das técnicas e características do meio radiofônico: Radioteatro.

De acordo com a proposta apresentada no Departamento de Ciências da Comunicação do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (Cesnors/UFSM), a DCG Radioteatro buscava oportunizar novos estudos na área da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora assistente da Universidade Federal de Santa Maria em sua Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins - RS, campus Silveira, RS, e-mail: fernanda.pedrazzi@gmail.com



comunicação, complementando a formação do estudante de Jornalismo com relação ao meio rádio em uma construção permanente do processo de ensino-aprendizagem.

A nova DCG de fato ampliava os estudos referentes ao meio rádio previstos no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso visto que possui somente quatro disciplinas obrigatórias na área, que são parte do Núcleo de Formação de Jornalismo: uma disciplina básica de Radiojornalismo e mais três laboratórios: Laboratório de Radiojornalismo I, II e III. De acordo com o PPP do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da UFSM Campus Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, no item Estrutura Curricular,

As disciplinas do Núcleo Complementar (DCGs) incluem um espaço avançado de estudos que permitem aprimorar a formação profissional aprofundando-se em conteúdos específicos, bem como iniciar o processo de convivência e integração entre a graduação e a pós-graduação. (PPP, 2006, p. 27)

O mesmo PPP orienta que as DCGs, que somam um total de 320 horas, podem ser propostas em cinco dos oito semestres do Curso de Jornalismo da UFSM, Campus de Frederico Westphalen, que tem, ao total, 2900 horas. As DCGs devem ter a função de complementar a formação considerando o que oferecem as disciplinas obrigatórias. Assim, cabe aos docentes

atuar no sentido da formação de profissionais altamente qualificados, através de atitudes de comprometimento com os objetivos propostos pelo Projeto Político Pedagógico do Curso e pautados por uma postura crítica e incentivadora do ensino, da pesquisa e da produção do conhecimento. (PPP, 2006, p. 25)

Após a aprovação da criação da Disciplina em Reunião do Departamento de Ciências da Comunicação do Cesnors, a DCG de Radioteatro, com 45 horas, foi ofertada em três semestres consecutivos: segundo semestre de 2007, primeiro de 2008 e segundo de 2008, reunindo um total de 69 acadêmicos matriculados neste período.

A seguir as bases para a formação da disciplina, os resultados práticos de seu desenvolvimento, a premiação de uma radiopeça e o encerramento de um projeto.

### **O compromisso com o radioteatro**

Sabe-se que no Brasil, devido à chegada da televisão, a partir de 1950, o rádio sofre um grande impacto. Seu sucesso devia-se, em grande parte, as produções ligadas



ao entretenimento. As radionovelas, como *Em busca da felicidade*, de Leandro Blanco (1941), são exemplos disso. Segundo o que relata Ferraretto (2000) o rádio teve seus departamentos de criação e produção de dramas radiofônicos colocados em prejuízo com a migração de atores e autores de um meio para outro.

No entanto o rádio não perdeu o seu espaço de entretenimento. Embora os cursos de Jornalismo, pelo próprio nome, enfoquem o radiojornalismo, algumas iniciativas nestes cursos estão ligados ao meio rádio e ao entretenimento.

O interesse pelo rádio, por sua veia de entretenimento, o reconhecimento do potencial criativo dos estudantes de Jornalismo e a necessidade de propor disciplinas complementares que ampliem a formação do futuro jornalista, foram decisivos para fazer nascer Radioteatro no Curso de Jornalismo da UFSM no Campus de Frederico Westphalen.

Dentre os textos selecionados para desenvolver a Disciplina está o *Modelo Matricial para a retomada do Radioteatro*, de autoria de Maranhão Filho, publicado no livro *Rádio no Brasil* (BIANCO e MOREIRA, 1999, p. 131). Entre os conceitos utilizados pelo autor, destaca-se o que diz que radioteatro trata-se de “um gênero de expressão artística que se manifesta no meio sonoro da comunicação”, lembrando, no entanto, que tem linguagem própria, tendo raízes no teatro mas sendo diferente deste. (MARANHÃO FILHO, 1999, p. 133) A contribuição de Maranhão Filho à proposta de retomada ao radioteatro em Frederico não se restringiu ao seu texto.

No dia cinco de setembro de 2008, durante o encontro do Núcleo de Pesquisa de Ensino de Rádio no Congresso de Ciências da Comunicação realizado em Natal, no Rio Grande do Norte, Luiz Maranhão Filho tomou conhecimento sobre o trabalho desenvolvido no outro lado do país. O autor demonstrou sua expectativa com relação à Disciplina desenvolvida no Curso de Jornalismo do interior do Rio Grande do Sul ao redigir dedicatória em um de seus livros, *Sonoplastia*, entregue durante o evento à professora da DCG: “Espero que a Mestra defenda o Radio Teatro [ibid]”.

Maranhão Filho explica nesta pequena publicação a importância de um elemento básico nas peças radiofônicas: a voz dos atores. O autor registrou que “o mais importante era a ‘visualização’ do personagem pelo público”, podendo haver no elenco vozes mais jovens do que a aparência e idade de seus donos. (MARANHÃO FILHO, 2008, p. 11)

Mas não é a personagem a única a ter voz em uma radiopeça. Klippert, em texto publicado na primeira edição de *Teorias do Rádio – textos e contextos*, organizado por



Eduardo Medtisch, registra que o “conceito de voz é abrangente”. Para o autor “também as coisas podem ter sua voz, assim como os animais, ou a tempestade”. (KLIPPERT, 2007, p. 178) Ao analisar o texto do crítico alemão, Albano (2007, p. 198) interpreta que para ele a voz tem amplitude, “tornando presente personagens, cenários, circunstâncias e sentimentos”.

Outro conceito chave para quem faz radioteatro é de Oduvaldo Viana, extraído do texto captado em uma palestra proferida pelo autor em 1950 e publicado no livro *Herança do ódio*, em 2007. Viana afirma que o microfone é com quem o ator de radioteatro contracena. “Toda a sua arte terá que se adaptar ao pequeno aparelho que tem em sua frente, todas as emoções que tenha que transmitir terão que ser friamente controladas, diante do microfone.” (VIANA, 2007, p. 71) Ele ressalta, ainda, que conhecer o microfone faz parte do aprimoramento técnico do radioator. “Para isso tornam-se necessários muitos ensaios”, complementa. Para o autor este era o problema do radioteatro da época, nos idos de 1950. Estava relacionado à “pouca gente, muito trabalho e falta de estúdios”. (VIANA, 2007, p. 73)

Foi Walter Alves que disse em sua *A cozinha eletrônica*, publicada originalmente em 1994 em Quito e posteriormente também na primeira edição de *Teorias do Rádio – textos e contextos*, que “no rádio, devemos ver com nossos ouvidos”. (ALVES, 2005, p. 306) Mas para isso é preciso de inflexão. Viana (2007, p. 74) diz que “As palavras, como os homens, são iguais; a inflexão é que as torna diferentes: um ‘não’ pode ser uma afirmativa, um ‘sim’ pode ser uma negativa.”. Assim, falar de inflexão é o mesmo que falar em valorizar a palavra.

## **O desenvolvimento da DCG Radioteatro**

Com o objetivo de “desenvolver a técnica de radioteatro com os acadêmicos, aproveitando as características do veículo rádio através da exploração da linguagem sonora e da criatividade” a DCG de Radioteatro foi inspirada pelo trabalho que vinha sendo realizado por alguns outros Cursos de Comunicação Social do país.

Os pressupostos do trabalho, liberdade e criatividade para produzir em radioteatro, ganham sentido nas palavras de Paulo Freire quando o autor diz que o professor que entra em sala de aula deve ser “um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor,



inquieta” visto que a tarefa que tem o professor é a de “ensinar e não a de transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p.47).

A Disciplina desenvolveu-se em 45 horas e tinha três unidades: 1) Gênero do radiodrama, que trabalhava a linguagem sonora no rádio, a conceituação de radiodrama/radioteatro/radionovela e a história do radiodrama no Brasil; 2) Audição de experiências de radioteatro, quando era feita a análise de radioteatros; e 3) Produção de radioteatro, momento em que os acadêmicos partiam para a prática, produzindo peças radiofônicas a partir da adaptação de roteiros, criando e gravando efeitos sonoros e realizando a edição do material em *software* de edição.

No primeiro ano em que foi ofertada, a Disciplina causou grande expectativa entre os acadêmicos. Como reflexo, o interesse dos estudantes de Jornalismo era visível em sala de aula. Desde a primeira edição da DCG todos se empenharam em tornar realidade a experiência, com a integração entre professor e alunos, o que ocasionou uma união em defesa do radioteatro.

Algumas dificuldades técnicas e de espaço físico persistiram durante a realização das produções radiofônicas pelo fato de o Curso ser de uma universidade pública e estar na fase inicial de implantação, especialmente na primeira e na segunda edições.

Quadro 1 – Aproveitamento da DCG Radioteatro em cada uma das edições

	<b>Nº Acadêmicos</b>	<b>Nº peças radiofônicas</b>	<b>Peças radiofônicas</b>
1ª Edição 2/2007	26	05	- <i>Estranho amor</i> - <i>Diálogo de todo o dia</i> - <i>A grande mulher do Lineu</i> - <i>O desafio de Emília</i> - <i>Tentando evitar o inevitável.</i>
2ª Edição 1/2008	30	05	- <i>A verdade</i> - <i>O amor está no ar</i> - <i>O motel</i> - <i>Sala de espera</i> - <i>A hora do parto</i>
3ª edição 2/2008	13	04	- <i>Ricardo: um homem atrás de seu tempo</i> - <i>O tal agente</i> - <i>Como pedir uma pizza em 2015</i> - <i>A herança</i>
<b>TOTAL</b>	<b>69</b>	<b>14</b>	

Os equipamentos utilizados (*notebook*, mesa de som, aparelho *mini system* - caixa de retorno, microfones e gravadores) eram escassos e insuficientes pois muito



material licitado pela Instituição ainda não havia chegado. Somente no segundo semestre de 2008 pode se contar com um computador exclusivo para as aulas de rádio, no qual foram instalados *software* de programas de captação e edição de áudio.

A construção do Laboratório de Rádio foi uma dificuldade a parte. O estúdio, presente neste Laboratório só foi finalizado no último semestre em que a Disciplina fora oferecida (no segundo semestre de 2008). Esta necessidade, porém, não impediu o trabalho desenvolvido nesta DCG e nas demais disciplinas obrigatórias de rádio, ligadas ao radiojornalismo. No princípio, a falta de um estúdio fez de outros espaços, como as salas de aula comuns, existentes no prédio provisório da UFSM em Frederico Westphalen, a alternativa para que se pudesse executar a produção, gravação e pós-produção dos trabalhos.

### **A primeira edição da Disciplina**

Na primeira edição da DCG o trabalho iniciou com a turma toda produzindo uma primeira radiopeça, *Estranho amor*, de autoria de um dos acadêmicos do Curso de Jornalismo, Marcos Corbari, que a escreveu especialmente com a finalidade de transformá-la em peça radiofônica, com textos objetivos para serem narrados e diálogos curtos para serem interpretados, cheios de significado e emoção.

Os alunos do terceiro semestre de Jornalismo que participaram da produção de *Estranho amor* dividiram-se entre as tarefas de apresentar, narrar e atuar como atores na peça. No elenco, um aluno faz o papel de mãe enquanto duas alunas fazem papel de noviças. O desafio na interpretação era dar o tom dramático da história.

Os acadêmicos produziram sons e ruídos para ilustrar o cenário. Foram gravados passos, badaladas de sinos, cantar do galo, suspiros, reproduzidos a partir de tentativas diversas utilizando materiais levados à sala de aula. A peça obteve um tempo total de dois minutos e trinta segundos.

Após esta primeira experimentação, foi a vez de os alunos formarem grupos, fazendo adaptações de textos de escritores famosos como Carlos Drummond de Andrade, Monteiro Lobato e Luis Fernando Veríssimo. Um dos critérios utilizados para a escolha dos textos foi a existência de diálogo nos originais.

*Diálogo de todo dia*, uma adaptação do acadêmico Angelo Lorini a partir do texto de Carlos Drummond de Andrade, a apresentação e a narração foram feitas por



uma mesma acadêmica. A história traz os encontros e desencontros de duas pessoas ao telefone em quatro minutos de peça radiofônica, contando a abertura e o fechamento.

Nos ensaios, foi buscada a realidade na interação entre a moça que recebe o telefonema e aquele que telefona. A peça radiofônica inovou ao incluir, desde o início dos diálogos, um *reggae* jamaicano. Para dar mais veracidade à radiopeça, foram incluídos sons de telefone tocando e telefone desligado.

A grande experiência realizada nesta radiopeça foi ela ter sido gravada através de um telefone, colocando um grupo de alunos em uma sala com um aparelho telefônico e outro grupo junto à técnica, com outro aparelho telefônico. O retorno foi utilizado de modo a propiciar a interação entre os atores.

Já no texto *O desafio de Emília*, adaptado de Monteiro Lobato, o desafio foi trabalhar um texto com muitas vozes e bastante longo que rendeu um total de sete minutos e quarenta segundos de gravação. Foram muitos os ensaios até achar o ponto correto de entonação nas vozes dos acadêmicos atores nos papéis de Dona Benta, Tia Anastácia, Emília, Pedrinho, lobo e Visconde de Sabugosa.

Para a radiopeça *O desafio de Emília* foram especialmente gravados sons como risos, passos de crianças, passos de rinoceronte, uivos de lobo, batida de porta, assovio, rugidos de animais, sons de arranhões na porta, entre outros. Os alunos também procuraram músicas incidentais para destacar perigo, susto, suspense e outros momentos de emoção da história. Um dos problemas ocorridos nesta gravação é que faltou verdade nas vozes da avó de Pedrinho, Dona Benta, e da Tia Anastácia, que deveria apresentar uma fala com sotaque caipira. Isso devido ao tipo de vozes disponíveis na turma, vozes de sonoridade jovem, sem possibilidade de atuar como pessoas de mais idade. No caso da Tia Anastácia, faltou sensibilidade e inflexão. Um aprendizado para todos os grupos que gravaram a seguir.





Figura 1 – Gravação de *O desafio de Emília* em sala improvisada na primeira edição da Disciplina de Radioteatro, no segundo semestre de 2007

Um dos grupos que trabalhou na primeira edição, no entanto, preferiu trabalhar com a idéia de um vídeo extraído do site *You Tube O Exterminador do futuro salva Jesus Cristo*. Chamada de *Tentando evitar o inevitável*, com cinco minutos e trinta, a radiopeça reúne um grupo de alunos que acha interessante gravar a história em que o Exterminador do futuro encontra Jesus e tenta salvá-lo. Para tanto foram necessários um narrador e dois atores para interpretar o Exterminador e Jesus Cristo. Um dos acadêmicos buscou produzir uma voz semelhante a de um robô para dar o tom de voz do Exterminador do futuro, enquanto que o outro aluno buscou emanar uma voz doce para interpretar os diálogos de Jesus. Foram feitos ruídos como socos, gritos, tiros. Alguns trechos de músicas foram extraídas do original obtido na Internet.

Um grande grupo de alunos da primeira edição optaram por gravar a radiopeça *A grande mulher de Lineu*, adaptando o texto de Luis Fernando Veríssimo pela acadêmica Priscila Dévens. Oito alunos se revezaram entre edição, produção de ruídos (porta abrindo e fechando, campanha, cerveja servida no copo, barulho de papel, passos, risos, pratos e talheres batendo), busca de trilha sonora, e interpretação de vozes masculinas e femininas para viver Mualdão, Mariano, Lineu, Titina, Valda.





Assim como uma radiopeça, a Disciplina também teve seu auge e, mesmo no período de maiores dificuldades técnicas, o trabalho realizado era instigante e prazeroso.

### **A segunda edição da Disciplina**

A segunda edição da DCG Radioteatro, no primeiro semestre de 2008, teve uma procura recorde. O número de vagas foi ampliado como forma de atender aos pedidos feitos à coordenação do Curso no período de ajustes de matrículas da Universidade. Porém sua execução dependia de um número máximo de participantes, dimensionado como 30 vagas pela docente ministrante, devido à forma como a disciplina fora concebida e era desenvolvida. Naquele período a estrutura física do Laboratório de Rádio oferecida pelo Curso ainda era deficitária.

O estúdio começava a tomar forma, com a montagem das divisórias de gesso acartonado já realizada, mas sem o vidro que dividia técnica e estúdio. Alguns equipamentos e *softwares* chegavam, mas as condições ainda estavam longe de serem as ideais. O trabalho continuava a fluir e mais um grupo desenvolveu suas peças radiofônicas, num total de cinco produções: *A verdade*, *O amor está no ar*, *O motel*, *Sala de espera* e *A hora do parto*.

*A verdade*, baseada na crônica de Luis Fernando Veríssimo, teve três minutos e trinta de gravação e contava a história de uma donzela que é julgada por contar uma história de modo não convincente, mostrando que a versão de uma história é mais importante que a realidade. Além da narração, foram usadas vozes para interpretar os papéis de donzela, irmão da donzela, pai da donzela e pescador. A inovação trazida pelo grupo foi incluir um trecho de música gravada direto do violão.

*O amor está no ar* também foi um texto produzido por um acadêmico do terceiro semestre, Franciele Fonseca, especialmente para ser transformado em radiopeça. A história tem um tom de romance e fala de um casal, Pedro e Silvinha, que desejam ficar juntos a partir de um encontro na festa da escola. Ainda havia o narrador, a professora e o amigo de Pedro.

A trilha sonora escolhida para a radiopeça, que chegou ao tempo total de cinco minutos e dez, foi bastante explorada, trazendo diversas músicas, em português e em inglês, expressando a intensidade do momento “encenado” pelos atores da peça radiofônica.



*O motel*, adaptada da crônica de Luis Fernando Veríssimo, traz uma bem humorada história de um casal, Carlos Alberto e Lurdes, cheio de vergonha em assumir uma ida ao motel. Contendo na trilha *Quizas, quizas, quizas, Bruca Manigua, Por uma cabeça* e outras canções muito apropriadas, o grupo se dedicou em identificar todos os BGs no roteiro impecável que contava com a presença de um narrador e mais dois personagens: Mirtes, a amiga de Lurdes, e Dico, o amigo de Carlos Alberto.



Figura 2 – Gravação de *O motel* na DCG Radioteatro com o estúdio em construção, em sua segunda edição, no primeiro semestre de 2008

Com três minutos e cinquenta, *A hora do parto* foi destaque pela dedicação dos alunos em gravar gritos de dor de uma mulher que estava prestes a ganhar seu filho. Sons de lixa de unhas, telefone, relógio, chave abrindo porta, batidas de martelo, barulho de serrote, ilustraram o a peça, enriquecendo o resultado final do trabalho.

*Sala de espera*, gravada em quatro minutos, também é adaptada do texto de Luis Fernando Veríssimo, e foi produzida a partir de muitas experiências: ruído de jeans num cruzar de pernas, som do equipamento do dentista, assovio que imprime interesse, abrir de porta,



Os muitos ensaios oportunizaram a inflexão precisa dos atores indicando ora o pensamento dos personagens ora o diálogo entre um casal de desconhecidos, que liam, na sala de espera de um dentista, revistas como *Cigarra* e *Revista da Semana*.

### **A terceira e última edição da Disciplina**

Na terceira edição consecutiva da DCG Radioteatro, porém, o número de matriculados caiu significativamente, abaixo de 50% em relação à última edição. Mesmo com um pequeno grupo, de acordo com a avaliação da professora, a produção teve um nível ótimo de qualidade, o que compensou a queda de interesse pela Disciplina. Foram produzidas as seguintes radiopeças: *Ricardo: um homem atrás de seu tempo*, *O tal agente*, *Como pedir uma pizza em 2015* e *A herança*.

Seguindo o padrão das outras edições, em que pelo menos uma peça radiofônica fora escrita por um acadêmico, *Ricardo: um homem atrás de seu tempo* foi criada por uma aluna da Disciplina, Jaqueline Domanski, para ser produzida e gravada pelo grupo. A peça radiofônica trabalhou as possibilidades que as vozes dos atores disponíveis apresentavam. Para uma colega com voz doce e meiga fora criada uma personagem ingênua, uma menina apaixonada: Aninha. As três outras apaixonadas por Ricardo, o personagem central, no entanto, eram mulheres de 25 a 30 anos, com vozes mais maduras: Luana Mulata, que vivia no morro; Norma, uma advogada independente; e Amanda, roqueira e barraqueira de plantão. A cada cena transposta para a linguagem radiofônica, uma música apropriada dava o tom. *Sexo, algemas e sintá-liga*, de Tequila Baby, para Amanda, *Rosas* de Ana Carolina para Norma e um pagode para a Luana Mulata.

*O tal agente* foi uma adaptação de uma crônica que explorou a língua portuguesa, em um mal entendido cômico de um fotógrafo confundido com um agente do governo que auxiliava famílias que não podiam ter filhos. Aqui os acadêmicos puderam posicionar as vozes dos personagens com maior precisão devido ao experimento da melhor opção de atores observado através de ensaios.

*Como pedir uma pizza em 2015* foi gravado como uma adaptação do texto de Luis Fernando Veríssimo e trata da indiscrição de ser um homem na era da tecnologia em que a informação, da mais comum à mais sigilosa, pode estar na mão de qualquer pessoa. O diálogo entre a ousada e debochada atendente de uma pizzaria e um cliente



surpreso com tamanha indiscrição teve como ponto principal a interpretação e a inflexão das vozes dos personagens da história.

*A herança*, adaptada do texto de Olga Reverbel, falecida em dezembro de 2008, despertou interesse aos textos da atriz e escritora gaúcha que teve a vida dedicada ao teatro.

A baixa procura pela Disciplina no segundo semestre de 2008 (apenas 13 alunos matriculados e 12 concluintes devido à desistência do Curso por parte de uma acadêmica) fez com que a própria professora suspendesse Radioteatro por pelo menos mais um semestre. Contudo, outros motivos fizeram com que o projeto, como havia sido pensado, se encerrasse, dando fim ao ciclo de trabalho proposto.

Este fato não tira a importância dos resultados alcançados. Uma inovação da Disciplina é que algumas das aulas ministradas em Radioteatro foram realizadas ao ar livre, em um bosque que ficava em frente do prédio provisório utilizado para as aulas de Jornalismo do Cesnors/UFSM, com o intuito de estimular o ouvido para os mais discretos sons e ruídos que nos cercam e que podem vir a compor uma radiopeça. Ali experiências de expressividade também foram realizadas com o grupo, numa busca constante pela superação das dificuldades.

A qualidade da produção de radiopeças produzidas por alunos do Cesnors na Disciplina foi responsável pelos resultados obtidos em eventos da área da Comunicação quando as peças radiofônicas concorreram a prêmios. Um destaque especial foi para a radiopeça *A grande mulher do Lineu*, produzida por oito acadêmicos de Jornalismo do Cesnors/UFSM que trabalharam em uma adaptação do texto de Luis Fernando Veríssimo a partir de diálogos e efeitos sonoros produzidos e gravados pelos próprios estudantes. A peça participou da Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, conhecida como Expocom, no Intercom Sul 2008, que aconteceu no final de maio daquele ano em Guarapuava, no Paraná, concorrendo com outras produções das escolas de comunicação da região sul do país e conquistando o primeiro lugar na Categoria Audiovisual, modalidade produto, dramático.



Figura 3 – Premiação da radiopeça *A grande mulher do Lineu* na Expocom, do Intercom Sul 2008, em Guarapuava, Paraná (esquerda para a direita: Priscila Devéns, Aline Schuster, Roscéli Kochhann, Morgana Fischer, Duane Löblein, professora Fernanda Pedrazzi e Daniela Polla)

Depois de *A grande Mulher do Lineu*, outras radiopeças foram premiadas em evento interno do Curso no Prêmio Barril, Prêmio Interno de Comunicação do Cesnors/UFSM, que aconteceu em outubro de 2008. Em primeiro lugar ficou a radiopeça “Estranho Amor” dos alunos Eledinéia Luza, Heloíse Santi, Roselaine Caratti, Marcos Antônio Corbari, Jhonatan Santos e Ângelo Lorini; em segundo lugar “A hora do parto”, produzida e criada por Dione Junges, Fernando Egert, Luana Pereira, Jaqueline Zarth, Camilla Milder e Luara Krasnievcz; e em terceiro lugar “O Motel” com Letícia Sangaletti, Douglas Horbach, Fernando Egert, Lucas Wirti, Mateus Schmidt e Tiago Albarello.

### **O encerramento da DCG**

Frente aos resultados positivos obtidos com a Disciplina: experimentos realizados na produção de sons e ruídos para compor os cenários imaginários das



radiopeças, produção de peças como oportunidade de extravasar as emoções e tornar a linguagem do rádio expressão de conhecimento, uso de *software* de edição de som, redação de peças radiofônicas, elaboração de roteiros com as marcações de diálogos e técnica, desenvolvimento da veia artística em cada acadêmico, entre outros resultados obtidos, havia interesse da professora em dar continuidade à Radioteatro para as próximas turmas de Jornalismo da UFSM Campus Frederico Westphalen.

A saída da docente do Campus Frederico para o Campus da UFSM em Silveira Martins, localizado no centro de estado do Rio Grande do Sul, foi, no entanto, o fim do projeto como havia sido concebido. Mas acredita-se que novas sugestões de trabalho com radioteatro poderão surgir com o grupo de professores lotados no Departamento de Ciências da Comunicação do Cesnors/UFSM.

No tempo em que foi ministrada, a satisfação em executar a Disciplina era visível tanto para professor quanto para os alunos. Muitos foram os frutos desta experiência, alguns incalculáveis, como, por exemplo, o aumento da auto-estima de cada um dos membros do grupo. Mas dentre os principais aspectos conquistados com esta experiência há destaque para a habilidade de “manejar as tecnologias de comunicação e estar atento às inovações, com criatividade e senso crítico” (PPP, 2006, p. 20), principalmente com o uso do *Sound Forge* e do *Vegas*, ambos da Sony, utilizados na edição de áudio captado e criado para cada uma das radiopeças, o que se constituía uma das metas do Curso.

### Referências bibliográficas

ALBANO, Júlia Lúcia. A peça radiofônica e a contribuição de Werner Klippert. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio:** textos e contextos. Vol 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 191-198

ALVES, Walter. A cozinha eletrônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio:** textos e contextos. Vol 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 303- 321

BIANCO, Nélia Del e MOREIRA, Sonia Virginia. **Rádio no Brasil:** tendências e perspectivas. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: UNB, 1999.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.





KLIPPERT, Werner. Elementos da peça radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo (org). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Vol 1. Florianópolis: Insular, 2005. p. 175-190

MARANHÃO FILHO, Luiz. Modelo Matricial para a retomada do radioteatro. In: BIANCO, Nélia Del e MOREIRA, Sonia V. **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: UNB, 1999.

MARANHÃO FILHO, Luiz. **Sonoplastia**. Recife, PE: Editorial Jangada, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

SANZ, Luiz Alberto Barreto Leite. **Dramaturgia da informação radiofônica**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

SPERBER, George Bernard (org). **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo: EPU, 1980.

UFSM. **PPP do Curso de Comunicação Social – Jornalismo do Cesnors/UFSM**. Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

VIANA, Oduvaldo. Rádio e sua técnica. In: VIANA, Oduvaldo. **Herança do ódio**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2007.